

## **XXX. Anexo 7 – II Fórum de Pequenos Grupos - Documento.**

### **II FÓRUM DE PEQUENOS GRUPOS DA DSA**

#### **PROPOSTAS**

##### **VISÃO**

Considerando a orientação bíblica sobre os Pequenos Grupos, observada na experiência de Moisés com o povo de Israel no deserto (Êx 18:21), e de Jesus e a Igreja apostólica (Mat. 10:1; Rom. 16:23; Atos 5:42; 12:12; Col. 4:14).

Considerando a clara orientação de Deus para a Igreja Adventista sobre esse assunto através de Ellen White: “*A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar*”. Evangelismo, pág. 115.

“*Se houver grande número na igreja, os membros devem ser divididos em pequenos grupos, a fim de trabalharem não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes*”. Evangelismo 115.

“*Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros*”. SC, pág. 72.

Considerando que a experiência com Pequenos grupos marcou o início do movimento adventista: “... *O culto era em casas particulares em celeiros e bosques*”. TM, pág. 26.

Considerando que o papel que os Pequenos Grupos desempenharão no momento final desse mundo segundo a escatologia adventista: “*Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um impresso, espalhado nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem a sua fé estranha, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana*”. PE. pág. 282.

Considerando a declaração do documento de Pequenos grupos votado no mês de maio de 2.007 na junta diretiva da DSA: “Que os Pequenos Grupos caracterizem o estilo de vida da igreja e funcionem como a base para a comunidade relacional, crescimento espiritual e cumprimento integral da missão de acordo com os dons espirituais”.

Considerando as discussões do 2º. Fórum de Pequenos Grupos acerca da visão da Igreja adventista do sétimo dia sobre pequenos Grupos:

1. Que o PG deve enfatizar quatro dimensões principais a fim de cumprir o seu propósito.

- a. Para cima – ênfase no relacionamento com Deus.
- b. Para dentro – ênfase na comunhão entre os membros.
- c. Para fora – ênfase na missão.
- d. Para frente – ênfase na formação e na multiplicação dos Pequenos Grupos através do discipulado.

Considerando as conclusões dos grupos de estudo no II Fórum de Pequenos Grupos da DSA:

**Propomos a seguinte declaração de visão sobre os Pequenos Grupos para a Igreja Adventista na DSA:** *“Que os Pequenos Grupos sejam a estrutura espiritual e relacional básica da igreja e das ações relacionadas ao pastoreio, discipulado, e a participação dos membros, de acordo com seus dons espirituais no cumprimento da missão; constituindo-se em um estilo de vida de cada adventista do sétimo dia e que os departamentos da igreja e seus programas sejam facilitadores no desenvolvimento dos Pequenos Grupos e que estes sejam o veículo adequado do programa da igreja.”*

## **GERENCIAMENTO E PASTOREIO.**

Considerando que o papel bíblico por excelência do pastor é a capacitação dos membros para o ministério e a formação de discípulos (Efésios 4:11,12; Mateus 29:19),

Considerando que o Pequeno Grupo é um lugar adequado para o desenvolvimento dos dons espirituais e a formação de discípulos,

Considerando que a estrutura dos Pequenos Grupos permite ao pastor delegar responsabilidades e dividir o ministério, tendo maior disponibilidade de tempo para cumprir seu papel de capacitador e evangelista,

Considerando que no Pequeno Grupo deve ocorrer o pastoreio e a edificação espiritual dos membros.

### **Propomos,**

1. Que os Pequenos Grupos sejam a base para o processo de discipulado e a formação de líderes de acordo com os dons espirituais.
2. Que o pastor como líder distrital dos Pequenos Grupos estruture a liderança de Pequenos Grupos da seguinte maneira:
  - a. Coordenador dos Pequenos Grupos.
  - b. Supervisor de líderes para 3 a 5 grupos.
  - c. Líder de Pequeno Grupo.
3. Que o pastor como gerenciador de Pequenos Grupos do distrito, estabeleça um cronograma de reuniões (reunião semanal/quinzenal de líderes) com sua equipe de

líderes, a fim de ajustar o foco, prestação de contas, motivação elaboração das estratégias seguintes.

4. Que a equipe gerenciadora seja eminentemente espiritual, priorizando o pastoreio e a edificação dos membros dos Pequenos Grupos.

## **GRUPOS RELACIONAIS**

Considerando que a reunião de Pequenos Grupos deve ser um ambiente propício para atender as necessidades relacionais, emocionais e espirituais dos participantes.

Considerando que essas necessidades devem ser atendidas pelo estudo aplicativo da Bíblia, pelos testemunhos compartilhados e por fervorosa oração: *“Em cada reunião social muitos testemunhos eram dados falando de paz, conforto e alegria, que se havia encontrado ao receber a luz.” Mensagens Escolhidas, v.1, p.356*

*“Para obtermos força, luz e coragem ao conhecermos as esperanças e aspirações uns do outros. E através das nossas orações fervorosas (...) recebermos refrigério e vigor (...) Estas reuniões devem ser muito preciosas e interessantes.” Testemunies, v.2, p.578*

Considerando que o Pequeno Grupo é um ambiente favorável para o cumprimento dos mandamentos recíprocos do *“uns aos outros”*: Colossenses 3: 13, 16 (*“Suportai-vos uns aos outros...”*)

### **Propomos,**

1. Que o termo grupo relacional não seja entendido como uma reunião social de pouco ou nenhum conteúdo bíblico, mas como um grupo de pessoas que se reúnem para estudar a Bíblia a fim de:
  - a. Crescer em seu relacionamento com Deus.
  - b. Crescer em seu relacionamento uns com os outros.
  - c. Crescer em seu relacionamento com aqueles que não fazem parte da igreja, com o objetivo de conquistá-los para Cristo.
2. Que o pequeno grupo não seja apenas um grupo social, ou exclusivamente **evangelístico**, mas que mantenha um equilíbrio entre ambas as ênfases, no contexto do discipulado cristão.
3. Que o estudo da Bíblia, doutrinário ou não, seja direcionado a atender as necessidades das pessoas de maneira que seja relevante e pertinente.
4. Que os interessados que freqüentam os Pequenos Grupos e aí recebem os estudos relacionais sejam inseridos em uma classe bíblica ou recebam pessoalmente uma série doutrinária da Bíblia como parte do seu preparo para o batismo.

5. Que a Divisão, União e Campo local e o pastor distrital priorizem em seu planejamento de trabalho a capacitação da liderança de Pequenos Grupos, o acompanhamento, supervisão e cobertura espiritual de cada líder.

## **TRANSIÇÃO PARA UMA IGREJA DE PEQUENOS GRUPOS**

Considerando que o processo de mudança é algo difícil e desafiador,

Considerando que toda mudança demanda tempo, esforço e muita determinação,

Considerando a visão que hoje já temos com respeito aos Pequenos Grupos,

### **Propomos,**

1. Que a igreja em todos os seus níveis de organização, incluindo a igreja local, priorize a implantação e consolidação dos Pequenos Grupos no seu plano de trabalho.
2. Que o processo de mudança seja gradual e progressivo.
3. Que os pastores trabalhem com o plano de implementação e consolidação através de Pequenos Grupos Protótipos.
4. Que a igreja mantenha a visão permanente de uma igreja de Pequenos Grupos, através de Fóruns, festivais, retiros espirituais, materiais, testemunhos, etc.
5. Que haja um esforço intencional e constante na busca pela multiplicação dos Pequenos Grupos.

## **O EVANGELISMO E O PEQUENO GRUPO**

Considerando que de acordo com a orientação inspirada, os Pequenos Grupos têm uma função de conservação e de evangelismo, *“Se há muitos membros da igreja, organizem-se em pequenos grupos para trabalhar não só pelos membros da igreja, mas também em favor dos incrédulos.”* 3 JT 85

### **Propomos,**

1. Que os Pequenos Grupos sejam, no planejamento missionário da igreja, base para:
  - a. Motivar os membros, de acordo seus dons, ao cumprimento da missão.
  - b. Envolver as duplas missionárias com estudos bíblicos nas casas dos amigos.
  - c. Integrar à igreja os que estão estudando a Bíblia.
  - d. Servir como um ponto de apoio e participação dos membros nos grandes projetos missionários da igreja.

2. Que os Pequenos Grupos sejam o apoio e complemento do evangelismo público:
  - a. Como apoio os pequenos grupos podem:
    - i. Proporcionar os interessados para as reuniões de evangelismo.
    - ii. Assistir aos interessados durante as reuniões
  - b. Como complemento do evangelismo público:
    - i. O planejamento evangelístico deve considerar a estrutura dos Pequenos Grupos para a continuidade e a permanência dos membros na igreja.
3. Propomos que o crescimento da igreja se dê também na multiplicação dos Pequenos Grupos.
  - a. Os Pequenos Grupos maduros, de forma natural, se dividirão para produzir novos Pequenos Grupos em outros lugares.
4. Propomos que a estrutura de Pequenos Grupos seja considerada como uma estratégia para o estabelecimento de novas igrejas:
  - a. O crescimento saudável dos Pequenos Grupos resultará no surgimento de novas igrejas.
  - b. A liderança dos Pequenos Grupos será a liderança das novas Igrejas.
5. Propomos ainda que os pastores se especializem no Evangelismo de Colheita, utilizando os Pequenos Grupos como base para a semeadura. Isto facilitará a permanência dos conversos na igreja e também o seu discipulado.